



PORTFÓLIO | 2024

alice
buratto

ANTROPÓLOGA, CURADORA & PESQUISADORA

BIOGRAFIA



Possuo formação em Artes Visuais pela Belas Artes e em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). Realizei uma pós-graduação em Gestão de Cidades e Economia Criativa na Universidade de Córdoba e me especializei em "Gestão das Artes: Marketing para Organizações Culturais" no Goethe Institut.

Em 2014, mudei-me para a Cidade do Cabo, na África do Sul, para trabalhar com a ONG Divine Caring Hands. Nossa missão era desenvolver creches autossuficientes nas townships. Essa experiência aprofundou minha compreensão das dinâmicas culturais e econômicas locais e despertou um interesse renovado pela arte africana.

Posteriormente, em 2016 comecei a trabalhar na sede da Cidade do Cabo da Goodman Gallery, atuando diretamente no projeto SOUTH SOUTH, que consiste em um espaço para novos sistemas de valores compartilhados centrados na comunidade, colaboração e troca, abordando o desequilíbrio na estrutura cultural global e fornecendo meios de explorar um mundo da arte descentralizado, dentro de um contexto geopolítico mais amplo. Em meio ao dia-a-dia de uma galeria de arte sulafricana, me surpreendi com o desconhecimento e a desvalorização da cultura local por boa parte do público da instituição. Assim, em parceria com o camaronês Momou Montso, colecionador e especialistas em artefatos históricos africanos, comecei a trabalhar com restauro e catalogação de arte étnica.

A partir dessas experiências, em meados de 2016, fundei o Baka Studio, tendo como área de atuação Brasil e África do Sul, objetivando trabalhar a valorização da cultura africana e suas influências estruturantes da cultura brasileira. Em 2020, já em São Paulo, decido atuar pela inserção de artistas africanos e afrobrasileiros no circuito da arte brasileira, fundando assim o Baka Gallery.

Entre 2011 e 2014, fui pesquisadora do CNPq, conduzindo estudos sobre movimentos sociais e ocupações artísticas em cidades como São Paulo, Istambul, Kiev e Moscou. Em 2012, inserir-me na investigação das ocupações do Centro de São Paulo e das ações que ocorriam no Largo da Batata, dedicando-me à antropologia da performance, arte-ativismo e antropologia urbana. Essas experiências enriqueceram minha visão sobre a transformação dos espaços urbanos e sua influência na vida das pessoas. Participei de grupos de pesquisas tais como: Napedra (Núcleo de Antropologia da Performance e Drama), GEAC (Grupo de Estudo de Antropologia da Cidade da USP) e NAU (Núcleo de Antropologia Urbana da USP); e também de coletivos artísticos como o Cambalaê e o olheosmuros.

Além disso, fui contemplado com primeiro lugar na categoria Artes Visuais no 16º Salão de Artes Plásticas de Teresina, do prêmio de artista revelação. Participei de diversas exposições, salões e performances no começo de minha carreira. Atualmente, estou engajada no projeto Baka Gallery. Meu trabalho se concentra principalmente na área em pesquisa, curadoria e crítica de arte, trabalhando também com produção de exposições.

Espírito da intimidade

Ocupação artística coletiva "Para Falar de Amor"- curadoria do núcleo de afroafetividades

Ao adentrar a exposição, somos convidados a contemplar uma dança silenciosa entre o excesso e a falta, onde alguns brilham sob os holofotes centrais enquanto outros permanecem às sombras. Esta configuração, longe de ser um acaso, se constitui como reflexo de uma estrutura que perpetua a ausência da representatividade negra.

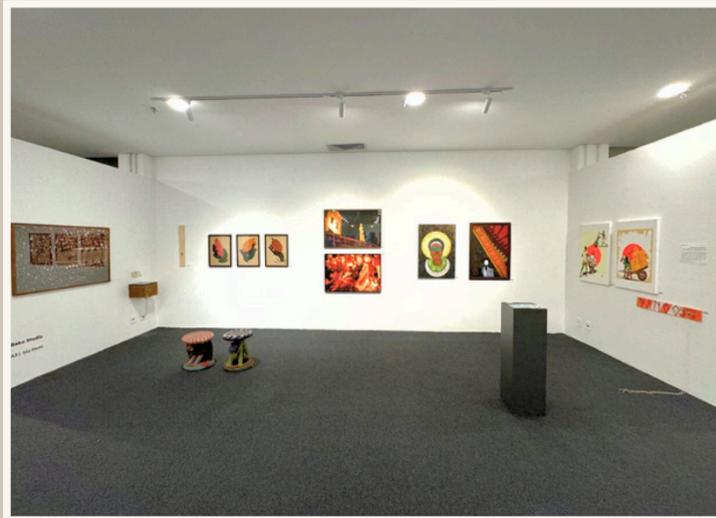
Espírito da Intimidade nos faz lembrar da capacidade revolucionária do amor, onde ancestralidade e afetividade se entrelaçam para tecerem novas possibilidades e narrativas. Diante de um jogo dialético estabelecido entre excesso e falta, somos levados a contemplar uma realidade onde a diversidade é apenas uma ilusão; e a qual perpetua a hegemonia de um sistema cultural construído sob influências do norte global. Para alguns, as margens lhes são impostas como lugar de sitio, sujeitando-lhes à posição de inferioridade; enquanto para outros, a manutenção compulsiva de seus privilégios

para ler o texto na íntegra:

<https://dasartes.com.br/agenda/espírito-da-intimidade-noviciado-nossa-senhora-das-gracas-irmas-salesianas/>



outras curadorias...



Descolonizando olhares - vozes periféricas rompendo barreiras.

Coletiva dos artistas do Baka Gallery - Janeiro e fevereiro de 2024

"Ao se posicionarem de forma anticolonial, os artistas da mostra desconstróem estereótipos e preconceitos arraigados na sociedade, promovendo um diálogo aberto sobre a importância da igualdade racial e social, convidando assim o público a refletir sobre as estruturas de poder que perpetuam a violência e a discriminação. Os artistas através de seus trabalhos denunciam a violência policial, o genocídio da população negra, a falta de acesso à educação e oportunidades, entre outros temas que afetam diretamente as periferias."



(DES)EQUILÍBRIO

Coletiva dos artistas da Galeria Rosa Barbosa - Junho de 2018

"A dinamicidade das formas, tons curvas e cores dão-se de forma central nessa exposição. Entre um jogo de forças de matérias e temas dá-se o equilíbrio ou o desequilíbrio. Equilíbrio não é algo estático, e sim um estado dinâmico de compensação, um duplo que está em constante tensão e diálogo, forças contrárias que puxam de um lado para outro, implicando em movimentos oscilatórios entre polos opostos, que em constante tensão permitem a manutenção da estrutura."

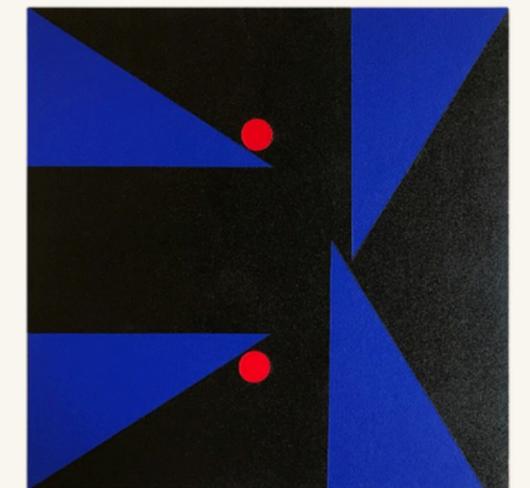
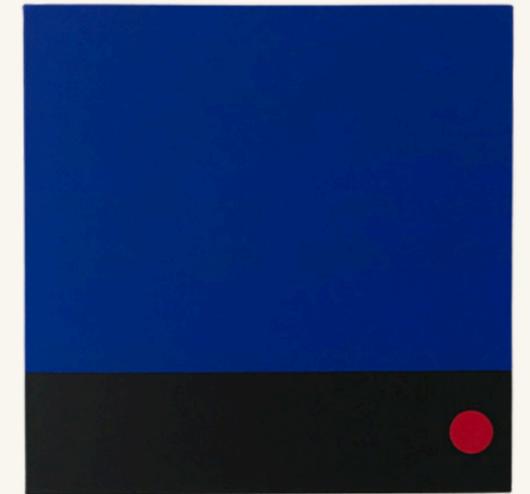
A geometria transcendental de Marina Caverzan

Marina Caverzan, artista do interior de São Paulo com residência na capital, desenvolve como linguagem principal o desenho. Trabalha com diferentes materiais e superfícies, como o cimento, o vidro, o carvão, o grafite e o corriqueiro papel. Explora em sua obra as múltiplas materialidades e sua percepção através da luz, contrastando assim, diferentes texturas e matérias, as quais se completam na totalidade do trabalho.

Ao nos depararmos com a obra da artista, em um primeiro olhar, a relacionamos ao construtivismo. O seu desenho, ou até mesmo um objeto que toma outros planos espaciais, é caracterizado pela prevalência de formas geométricas recorrentes, principalmente os triângulos e os círculos, as quais são fragmentadas e interligadas pela linha.

para ler o texto na íntegra:

<https://janainatorres.com.br/a-geometria-transcendental-de-marina-caverzan/>



Considerações acerca dos Interstícios entre Arte e Ativismo

Atualmente pode-se notar nos grandes centros urbanos ocupações poéticas da cidade, situadas entre arte, ativismo e manifestação, caracterizadas como interstício entre essas áreas, onde há um cruzamento e sobreposição de agentes, situações, intenções e ações, que se dão como arte, ativismo e manifestação, variando suas acepções conforme seus usos e interpretações. Em ocasião às manifestações de junho de 2013, por exemplo, puderam-se perceber ocupações estéticas da cidade, ações artísticas e coletivas junto às manifestações, tais como os lambe-lambes ativistas do Coletivo Transverso, projeções do Coletivo Projetação, muitos stencils, entre outros. Assim, este presente artigo tem como objetivo retratar o início de uma pesquisa que pretende compreender os movimentos coletivos atuais e o interstício dado entre arte e ativismo, esboçando assim questões e possibilidades de análise do tema.

para ler o texto na íntegra:

<https://journals.openedition.org/pontourbe/2989?lang=es>

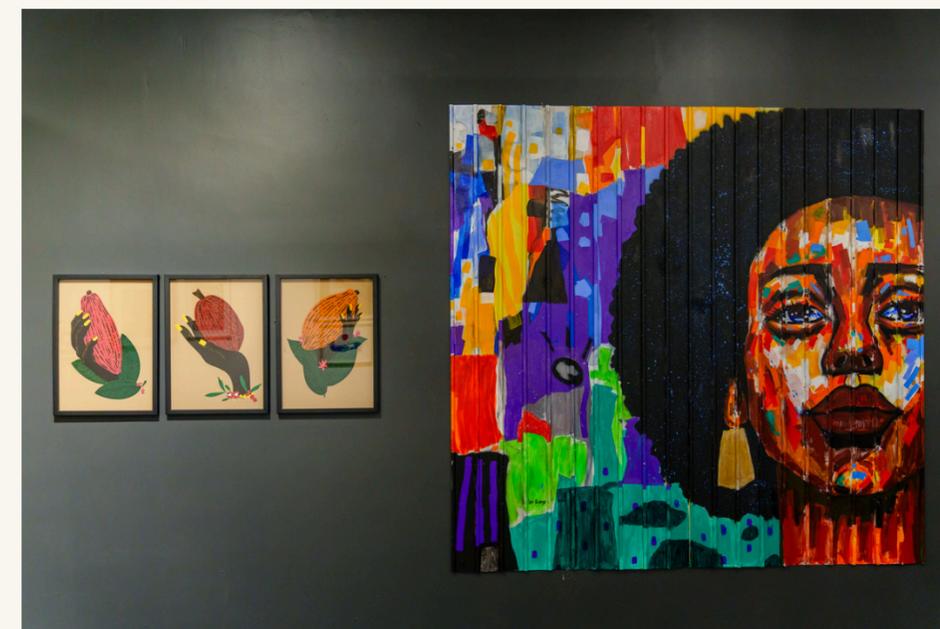
Imigração e o Mercado de Arte Africana

A partir dos anos 2000, o mercado de arte africana cresceu cada dia mais através de ações organizadas pela Bonhams e pela Sotheby's em Londres. Atualmente se tem grandes colecionadores de arte contemporânea africana ao redor do mundo, principalmente em Londres, Paris, Veneza e Nova York.

Em 2008 foi organizada a primeira feira de arte no continente africano, ocorrendo em Johannesburg. Desde então foi criada em 2012 a Cape Town art Fair na Cidade do Cabo e a ART X LAGOS na em Lagos, constituindo-se assim Africa do Sul e Nigeria como os dois grandes polos de arte contemporânea da Africa.

para ler o texto na íntegra:

<https://bakastudio.com.br/imigracao-e-o-mercado-de-arte-africana/>



Novos caminhos para urbanização na Cidade do Cabo após 21 anos de término do Apartheid

A África do Sul desde o princípio foi caracterizada como um território de conflitos e diferenças socioculturais. Antes da chegada dos brancos em terras africanas já se haviam conflitos entre os povos Zulu, Bantus e Xhosas. Contudo o aumento da comunidade holandesa da região da Cidade do Cabo no século XVIII acirrou esse conflito territorial, não sendo caracterizado como conflito apenas entre os negros mas incluindo também os ingleses e os holandeses que ali estavam. Após uma longa guerra travada entre o reino Zulu e os brancos no século XVIII levou a dominação de toda a área da atual África do Sul pelos ingleses, já havendo desde então a separação entre os territórios de diferentes domínios culturais.

para ler o texto na íntegra:

<https://bakastudio.com.br/novos-caminhos-para-urbanizacao-na-cidade-do-cabo-apos-21-anos-de-termino-do-apartheid/>

South to South - 2017

Exposição na Goodman Gallery
Curadoria de Lara Kossef

Artistas participantes:

Los Carpinteros • Flávio Cerqueira • Elizabet Cerviño •
Ângela Ferreira • Carlos Garaicoa • Kendell Geers •
Haroon Gunn-Salie • Kiluanji Kia Henda • Grada
Kilomba • KutalaChopeto • Paulo Nazareth • Sisipho
Ngodwana • Antônio Obá • Rosana Paulino • Wilfredo
Prieto • Tracey Rose • Gustavo Speridião • Maria
Thereza Alves • Coco Fusco • Binelde Hyrcan • Thiago
Martins de Melo • Susana Pilar Delahante Matienzo

veja mais:

<https://www.goodman-gallery.com/exhibitions/cape-town-gallery-south-south-let-me-begin-again-2017>



outras produções



Para falar de amor

Ocupação artística com mais de 100 artistas

Curadoria de Saulo di Tarso
Exposição do Kura-te
Outubro de 2024



Le plus beau bouquet possible

Individual de Otiniel Lins

Curadoria de Renato De Cara
Exposição do Baka Gallery em
parceria com a Galeria Lateral
Maio de 2024



Habitar os ciclos, desenhar os dias

Individual de Laura Gorski

Curadoria de Galciani Neves
Exposição da Galeria
ARTEFORMATTO
Outubro de 2023



Paisagens, horizontes e trocas

Coletiva:
Guy Veloso, José Zaragoza,
Leonora Weissmann, No Martins,
Osvaldo Gaia, Rafael Zavagli,
Renan Cepeda e Tatewaki Nio

Curadoria de Theo Manteiro
Exposição da Galeria Rosa Barbosa
em parceria com o ateliê Zaragoza
Março de 2018

Como deixar o mercado de arte mais rico e plural

Palestra com Gui Marinho e Camila Alcântara, sócios da Galeria Lateral, e com Alice Buratto, fundadora do Baka Gallery, a qual explora a importância de incluir pessoas com diferentes perspectivas e experiências de vida em posições de tomada de decisão dentro do mercado de arte. A apresentação faz uma crítica à estrutura tradicional, destacando as barreiras à representação mais ampla e propondo estratégias para construir um presente e futuro mais inclusivo.



Caminhos da imigração: arte da diáspora africana no Brasil

Palestra com Alice Buratto e com os artistas Lavi Kasongo e Paulo Chavonga, a qual aborda a importância de integrar artistas imigrantes além da temática imigratória restrita. Embora suas experiências culturais únicas tragam uma riqueza inestimável ao cenário artístico, é essencial que suas contribuições sejam reconhecidas em uma gama mais ampla de contextos artísticos, ultrapassando estereótipos e narrativas limitantes.



Possibilidades contra-coloniais na arte:

Este curso examina os desafios de trabalhar em um campo tradicionalmente pautado pelo eurocentrismo. Ele busca redefinir as narrativas dominantes que frequentemente marginalizam expressões artísticas como "arte popular", tratando-as como menores. Através de uma lente contra-colonial, os participantes serão convidados a explorar novas formas de reconhecimento e valorização das diversas expressões culturais, elevando-as a um status de legítimas e ricas contribuições ao cenário artístico global.

Panafricanismo - mercado e imigração:

Este curso explora o crescente protagonismo do mercado de arte africano e a expansão da arte contemporânea africana além de suas fronteiras. Focado nas dinâmicas de imigração e intercâmbio cultural, o curso destaca como artistas africanos estão redefinindo o cenário global, integrando tradições locais com influências internacionais. Os participantes terão a oportunidade de entender como o pan-africanismo está moldando novas narrativas artísticas e ampliando o impacto da arte africana no mercado mundial.

Afrofuturismo x Afro Futurismo:

Este curso aborda as diferenças entre essas duas expressões artísticas. Focando no afrofuturismo como uma arte da diáspora africana nas colônias, destacaremos sua influência na cultura e identidade através da tecnologia e narrativa futurista. Em contraste, investigaremos o afro futurismo como um movimento artístico emergente dentro do continente africano, impulsionado por visões de um futuro inovador enraizado nas tradições locais. Os participantes irão descobrir como esses movimentos, apesar de suas origens distintas, dialogam e influenciam o cenário artístico global.

outros cursos

da escola baka

Filosofia Ubuntu: uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de ubuntu, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Nesse curso, discorreremos acerca dessa filosofia africana..

Processos de independência na África: Conheça nesse curso, os diferentes processos de independências dos países africanos. Abordaremos como esses processos começaram e as consequências que decorreram dos mesmos.

Os Pigmeus Africanos e a Etnia Baka: nesse curso apresentaremos as populações pigmeias africanas e discorreremos especificamente sobre a etnia Baka, a qual está em situação de extrema vulnerabilidade por serem expulsas de suas terras. Abordaremos os conflitos atuais vividos por essa população.

Sobre a Colonização Belga em Territórios Africanos: O território africano que teve domínio belga durante o período de colonização europeia no território africano, foi o que sofreu os maiores horrores e violências. Nesse curso iremos discorrer sobre os abusos do rei Leopoldo e as lutas dos povos negros contra o domínio belga.

Máscaras passaporte: ancestralidade simbólica

Oficina voltada ao público infantil no qual é abordada a tradição de inúmeras tribos africanas de confeccionarem as máscaras passaportes e seus significados na sociedade como um todo. Além disso, as crianças serão encorajadas a criarem suas próprias máscaras passaporte.



Bonecas da fertilidade: fertilidade como prosperidade

Grande parte do território africano é conhecido pelas suas bonecas, que estão presentes na maioria das etnias de forma constante. Essas bonecas representam muito mais que objetos para crianças brincarem sendo significados culturais e eficácia mágica e ritualística. Nessa oficina mostraremos as diferentes bonecas da fertilidade encontradas em África e as crianças serão encorajadas a fazer suas próprias bonecas.



AGENDA | EXPOSIÇÃO

ESPÍRITO DA INTIMIDADE | NOVICIADO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS IRMÃS SALESIANAS



São Paulo

28/09/24 à 06/10/24

Abertura: 26/09/24 às 16:00h

circolare

HOME · NOTAS · RETRATOS · BEAUTY · MEN · KIDS · FOODS

LICE BURATTO



Anuncie Contato

Cadastre-se

OpenEdition Journal

pontourbe

REVISTA DO NÚCLEO DE ANTROPOLOGIA URBANA DE USP

18 | 2016

Artigos

Considerações acerca dos Interstícios entre Arte e Ativismo

Alice Maria Gianini Buratto

https://doi.org/10.4000/pontourbe.2989

Abstract | Index | Outline | Text | Bibliography | Notes | References | About the author

ABSTRACTS

português | ENGLISH

Nowadays, poetic city occupation happened between art, activism and demonstration or riot, which is characterized as interstitial (of art and activism) where there is a crossing and overlapping of actors, situations, intentions and of actions, can be noted more and more in a large metropolis. On occasion the manifestations of June 2013, for example, might be percept aesthetic occupations in the city, such as the activists stick-licks of Collective Transverse, the projections of the Collective Projecção and many stencils around many Brazilian cities. Thus, this present article has as objective aim to understand the current collective movements and interstitial given between art and activism, as well outlining the issues and theme analysis possibilities.

INDEX TERMS

Keywords: Art, activism, collective, network, liminoide

Palavras chaves: Arte, ativismo, coletivos, rede, liminoide

OUTLINE

Introdução

Search...

Lolla



Alice Buratto, co-founder da Baka Studio, foi assistente da galerista Rosa Barbosa (aka mom – entrevista com ela aqui) e adorava nossas conversas sobre a África. Ela sempre viajava para a África do Sul e o contato intenso com a cultura virou um business. Junto com seu sócio, que é um designer saudita, ela criou o Baka Studio que tem um conceito super africana por trás.

Eles garimpam peças pelo sul da África, Oriente Médio e Sul da Ásia através de produtores desconhecidos

DASartes

GLAMURAMA

PUBLICIDADE

Início Events

Baka Studio e Rosa Barbosa exaltam o design e a arte africana

por Fabio Oliveira 04 de novembro de 2016 às 11:08



DASartes

06/11/2020 | POR REDAÇÃO | NOTÍCIAS

MARCHAND ROSA BARBOSA ANUNCIA PARCERIA COM O BAKA STUDIO



Reconhecida no mercado por revelar grandes nomes da arte no Brasil a marchand, Rosa Barbosa anuncia a parceria de seu Escritório de Arte com o Baka Studio

DASartes

AGENDA | EXPOSIÇÃO

OTINIEL | BAKA GALLERY & GALERIA LATERAL



afalardeamor.com

Afrosensorial



Afrosensorial é o espaço que apresenta o primeiro trabalho curatorial de Alice Buratto. Nascida em São Paulo, em 1986, a jovem curadora faz sua primeira mostra como autoral no espaço do Convento. Formada em Antropologia pela Universidade de São Paulo, onde se interessou pelo africanismo e o indigenismo, ampliou sua formação para as artes, na faculdade Belas Artes de São Paulo, onde começou a refletir sobre arte e ativismo, espaço urbano e como os

Reserve Agora

Guia Semana



Foto: Divulgação (via assessoria – L Comunica

Para Falar de Amor | Antigo Noviciado Nossa Senhora das Graças

A mostra gratuita contém obras de mais de 100 artistas, nacionais e internacionais, que abordam o tema

VIVA CIDADE

São Paulo

Exposição

“Para Falar de Amor” une 100 artistas em prédio histórico

Mostra ocupa antigo Noviciado no Ipiranga e traz obras que transformam o amor em arte.

Compartilhe



vivaaciadadenews.com.br — Privado



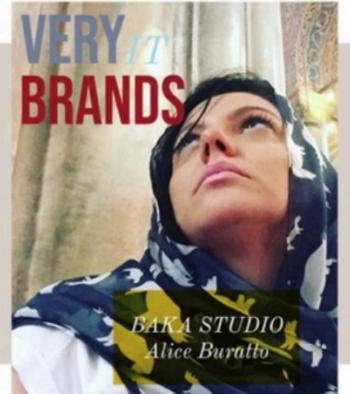
Produção do ambiente: Baka Studio Design e foto: Roberto Yuji

Através da iniciativa, produzem peças, ministram cursos e ainda fazem trabalhos de produção de espaços para arquitetos ou para a divulgação dos próprios objetos. “Fotos ambientadas são muito importantes para as pessoas visualizarem como usar um produto étnico, por exemplo, na decoração de suas casas”, conta Alice Maria Gianini Buratto, fundadora do Baka Studio Design.

IT brands

QUEM SOMOS | IT SHOP | CONTATO

VERY IT BRANDS



BAKA STUDIO Alice Buratto

Alice Buratto é antropóloga e artista e o Baka Studio surgiu justamente como desdobramento de suas experiências e pesquisas. Depois de viver alguns anos na Cidade do Cabo, na África do Sul, decidiu criar uma marca que promovesse o design étnico e as raízes culturais da identidade africana e fosse uma referência para quem busca novas inspirações em decoração, arte e design. A curadoria de Alice é o que faz o Baka Studio ser o que é, com produções próprias e garimpos trazidos dos melhores ateliês ao redor do mundo. Ao invés de seguir tendências, ela busca o que tem personalidade. Combina o vintage com o moderno, o industrial e o rústico, unindo design e arte de maneira original e, ao mesmo tempo, atemporal e sofisticada. Propõe uma ideia de home decor marcada pela miscelânea de tons, texturas e formas enquanto estimula a produção local e artesanal de diversos lugares do mundo, apoiando artesões e trabalhos manuais. Uma palavra que resume o Baka Studio:

uol

arte1

ARTES VISUAIS E FOTOGRAFIA

Baka Gallery participa do terceiro e último ciclo da Nano Art Hub com artistas negros brasileiros e africanos

A seleção de obras, entre elas pinturas, fotografias, instalações e desenhos, aborda questões urgentes e necessa

Isabella Ribeiro 16/01/2024 13:10

MARRAMAQUE

POR MAXWELL DOS SANTOS

Página inicial > 2024 > janeiro > 16 >

Baka Gallery destaca artistas negros brasileiros e africanos no último ciclo da Nano Art Hub

Baka Gallery destaca artistas negros brasileiros e africanos no último ciclo da Nano Art Hub

marramaqueadmin 16 de janeiro de 2024

Exposições



